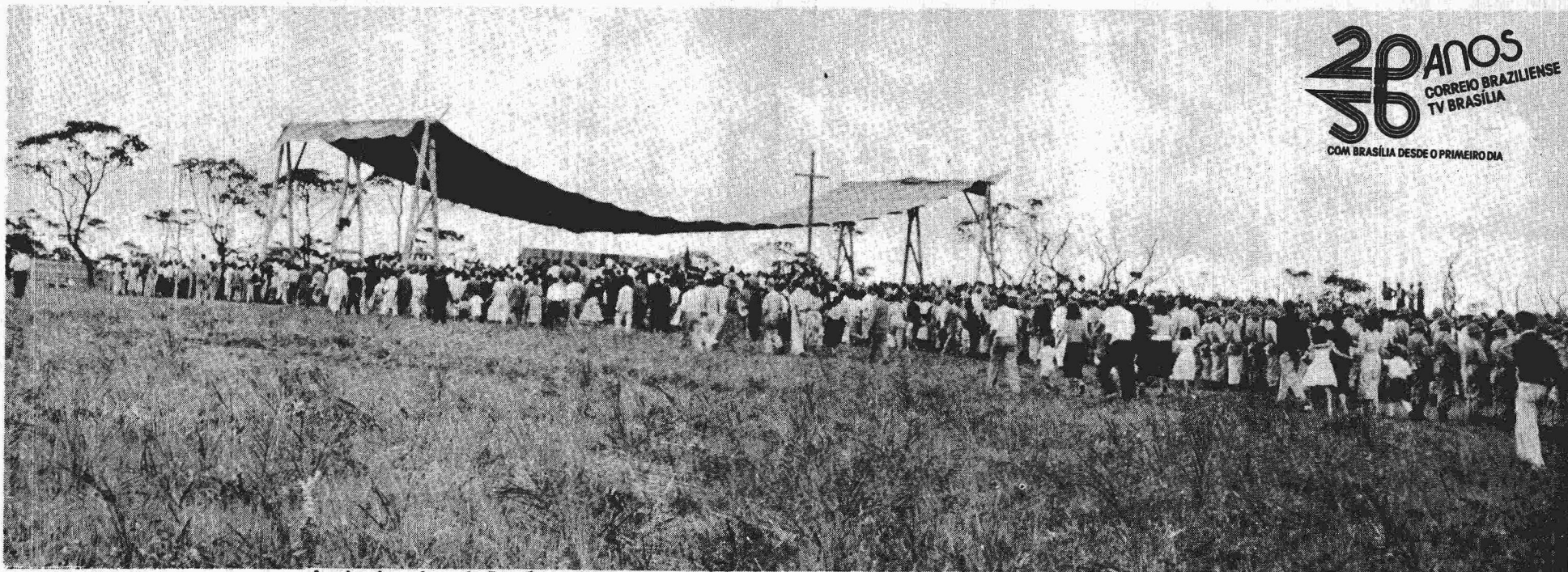




A primeira missa de Brasília, celebrada nos tempos pioneiros (1957) é lembrada com saudade pelos pioneiros



Sérgio Guimarães

A CIDADE DOS PIONEIROS

Brasília

Brasília comemora 20 anos e é lembrada com saudade

ROSA LEAL

Uma cidade de faroeste, onde as pessoas precisavam utilizar máscaras para se proteger da intensa poeira. Assim, o engenheiro Sérgio Guimarães, um dos pioneiros de Brasília, lembra dos primeiros tempos da cidade, quando diariamente chegavam caminhões carregados de nordestinos para construir a nova Capital Federal. Era agosto de 1957, e firmas construtoras dos três maiores estados brasileiros - São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais - haviam sido contratadas para construir os primeiros prédios. Sérgio Guimarães veio de São Paulo, responsável pela construção de 25 casas, que serviriam de residência aos engenheiros da Novacap. Brasília apenas iniciava o projeto de Lúcio Costa, começavam a ser erguidos o Palácio da Alvorada, o Supremo Tribunal Federal e o Brasília Palace.

A cidade era um imenso canteiro de obras, despertando o interesse das construtoras de todo o País. Os acampamentos localizavam-se na área, hoje compreendida entre o Motonáutica e o Iate Clube, atrás do Palácio do Planalto. Na entrada da estrada de Belo Horizonte, havia um núcleo residencial dos engenheiros da Novacap, que atualmente os pioneiros chamam de Velhacap. E havia a cidade livre, hoje, Núcleo Bandeirante, onde os peões se divertiam. Sérgio Guimarães, recorda que os barracos de madeira de dois andares pareciam com os do antigo oeste americano: havia saloons, tiros, brigas. Em compensação, não havia problemas de roubos: documentos, bolsas e o que houvesse de valor podiam ficar dentro dos jipes - o único transporte utilizado por todo o pessoal, além do avião - que ninguém pegava.

O engenheiro - chefe de Brasília, era Peri da Rocha França, o "João-de-Barro", hoje vivendo em Minas Gerais. Não havia estradas e Anápolis servia de cidade de apoio, uma vez que, na futura Brasília não havia o material necessário para a construção. A primeira providência tomada por Sérgio Guimarães foi montar uma pedreira às proximidades da Granja do Torto - então inexistente - e que durante anos, serviu às firmas construtoras. Todos os prédios iniciais eram feitos em madeira e verdadeiras obras de arte foram erguidas, algumas resistindo até hoje, como a mansão que serviu de residência oficial ao ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso. Os acampamentos chegavam a ter dois mil homens e para os engenheiros eram construídas casas de luxo. A maior movimentação era no Lago, que também ainda não existia, só sendo construído por volta de 1959.

Para chegar ao canteiro de obras, levava-se horas de avião e até dias, de carro. O aeroporto ficava onde hoje, está a Base Aérea e o DC-3 que vinha de São Paulo, não fazia a viagem em menos de seis horas. Sérgio lembra que, existia a AFA - Associação dos Frequentadores do Aeroporto - o lugar que servia como ponto de encontro dos engenheiros, onde se sabia das novidades do estado natal. A primeira estrada a ser asfaltada foi a Brasília - Anápolis, e a primeira construção inaugurada foi a estação transmissora da

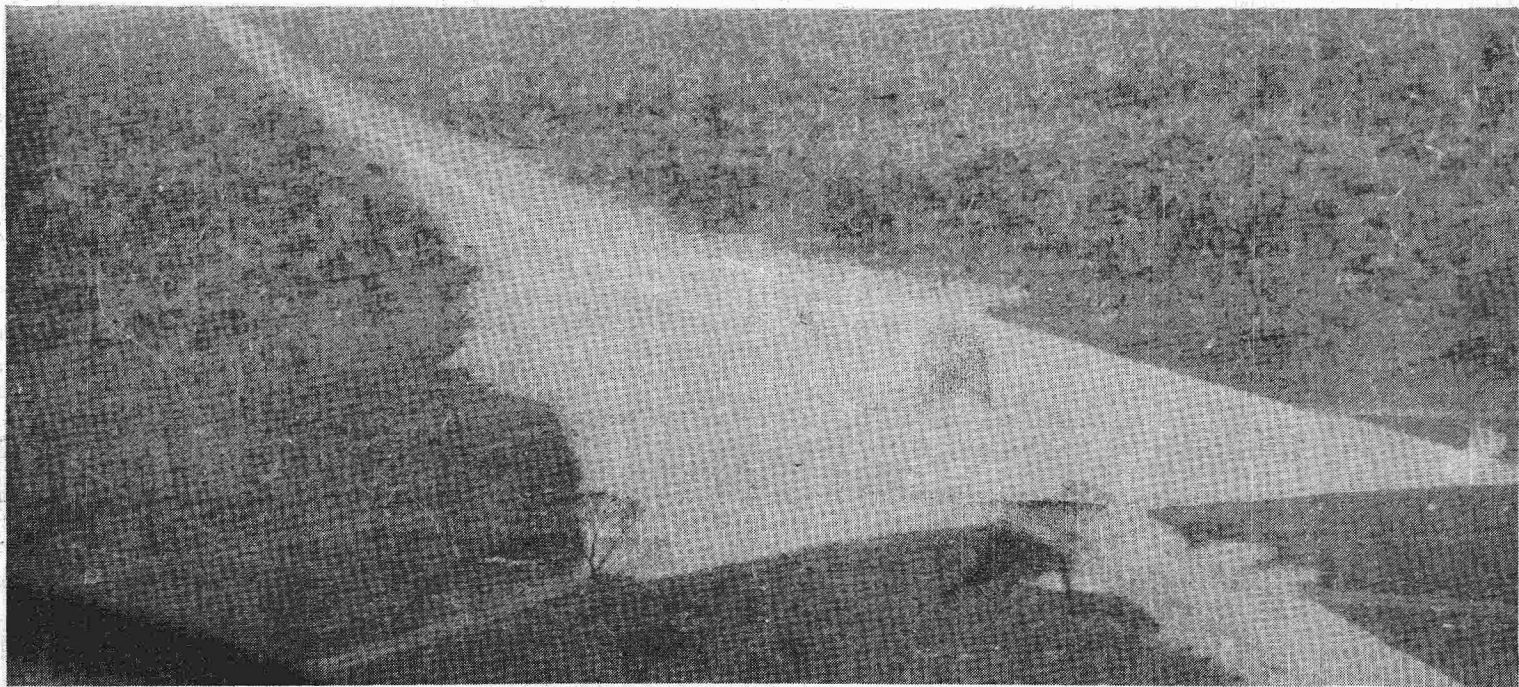
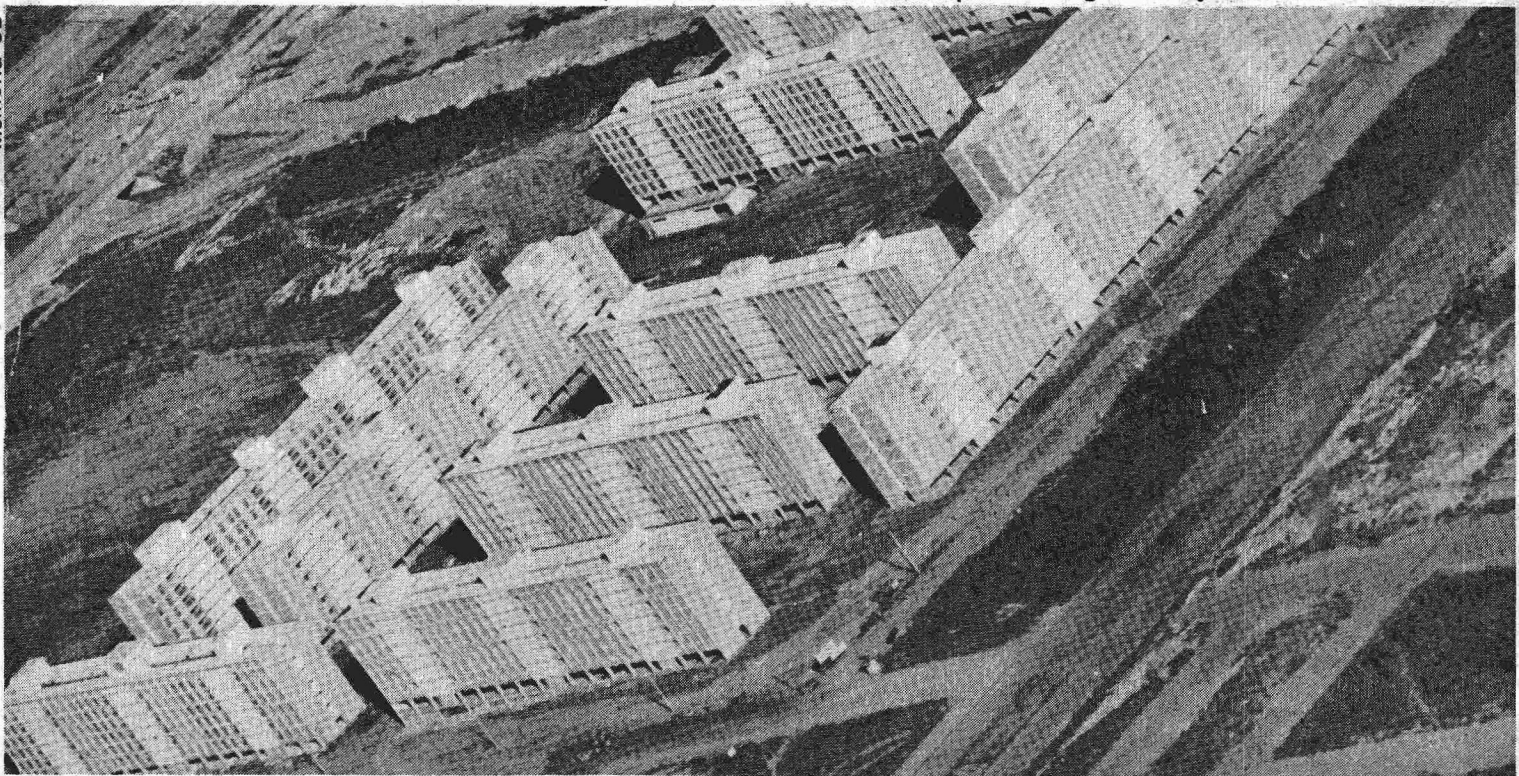


Foto de Antônio Fontenelli, feita para a Novacap, mostra a abertura da clareira que daria origem à Praça dos Três Poderes

Memória CB



As primeiras super-quadrantes iam brotando no meio do cerrado

Rádio Nacional de Brasília. Os prazos na época, compreendendo entre o início das obras e a inauguração da cidade, eram reduzidíssimos e tudo corria num processo muito acelerado. Havia pressa em construir a cidade. O engenheiro cita o exemplo do primeiro supermercado construído na 308 Sul numa área de 3.500 metros quadrados, num prazo máximo de seis meses e que foi entregue na data prevista. Atualmente um supermercado nessas proporções levaria muito mais tempo para ser erguido.

PROJETO DETURPADO

Sérgio Guimarães aponta um erro básico na construção da cidade e que hoje é um dos motivos da poluição do Lago: a permanência da cidade livre, construída para ser derrubada tão logo acabassem as obras. Segundo ele, o fato de ter sido construída a montante do Plano Piloto, sem um sistema de esgotos, influiu para a poluição. As crises enfrentadas por Brasília ao longo dos governos determi-

naram uma quase paralisação nas obras. Na época de Jânio Quadros, a cidade esteve praticamente parada. E foi o prefeito de Brasília, no governo de Jânio quem tentou fazer a mudança dos moradores da cidade livre para a Asa Norte. A política de bastidores, entretanto, fez com que a mudança já iniciada, não chegasse a acontecer, o que veio prejudicar sensivelmente a vida de Brasília, nos anos posteriores. Como o sistema de esgotos só foi planejado para o Plano Piloto, no restante do Distrito Federal, inclusive, na área que envolve o lago, só existem fossas assépticas - a poluição não demorou muito a chegar.

Diversas deturpações são apontadas por Sérgio Guimarães, no projeto de Lúcio Costa, hoje quase que totalmente terminado: a primeira delas é a Avenida W-3, projetada para servir ao comércio de atacado e que acabou se transformando num ponto comercial para a classe média. O início de tudo teria sido a construção de 1500 casas populares, as de um único andar - mas que acabaram

sendo ocupadas pelos engenheiros. Com a ida da classe média para a área, os bancos também foram e em seguida as lojas, deixando o Setor Comercial Sul - que tinha essa destinação - completamente abandonado. Além disso, o próprio SCS, foi deturpado. Segundo o engenheiro o projeto inicial previa que, edifícios seriam construídos sobre uma laje com o estacionamento embaixo. A primeira exceção foi aberta ao Edifício Ceará, e daí por diante, as construções seguiram o exemplo. Resultado: hoje é praticamente impossível estacionar no SCS, tal é o engarrafamento.

Os melhores lotes de Brasília, diz o engenheiro, não foram vendidos na cidade, na época em que oficialmente estaria aberta à venda. E cita o caso de um amigo seu, que estaria interessado em comprar um lote perto do lago, saiu às cinco horas da manhã e foi o primeiro a ser atendido, quando o guichê abriu. Não conseguiu adquirir o lote porque já havia sido vendido em Belo Horizonte. Na época, os funcionários da Nova-

cap, podiam comprar lotes e pagar em até 100 prestações, enquanto que os não-funcionários podiam pagar em até 50 prestações. Foram os tempos em que muita gente enriqueceu, diz Sérgio Guimarães, comprando lotes na W-3, e depois vendendo novamente.

Das pessoas que vieram para o início da cidade, a maioria foi embora. Fazendo um retrospecto de todo esse período, o engenheiro afirma que "preferia mil vezes aquela época", onde a vida era mais calma, mais fácil. Da Brasília de hoje, com mais de um milhão de habitantes, quando o projeto previa apenas 500 mil pessoas, ele diz ser o local ideal para as crianças, pelas grandes áreas verdes que possui. E ressalta o fato de ser uma das poucas cidades onde as pessoas frequentam umas às casas das outras, lembrando que em São Paulo ou no Rio, existem os lugares de encontro. Como Brasília se ressentia dessa vida noturna, as famílias geralmente marcavam programas em suas casas ou nas dos amigos.